

205^{no 6}/₅

Antypathicos.

Alonso

604

Alonso

Para se representar no Theatro do Salitre.
Lisboa 12 de Janeiro de 1849.



Correção

Os Antipathicos.

Comedia em um acto,
livremente imitada por L. R. F.

Personagens

Mauricio Negociante.
Augusto Joven, Proprietario.
Jose Seu criado.
D. Henriqueta Sobrinha de Mauricio.
Mathilde Sua criada.
Um Tabelião que não falla.

A accção passa-se em Lisboa, na hospedaria
do Hotel de Europe.

~ Acto Unico. ~

~~Uma sala na hospedaria do Hotel de Europe,~~
~~com uma porta ao fundo, e ~~duas portas~~~~
~~lateraes~~, ~~uma das quais communica com~~
~~o quarto de D. Henriqueta, e a outra a um pe-~~
~~queno gabinete. Mesas, cadeiras, W. W.~~

~ Cena 1.ª ~

Ao levantar do piano Augusto entra pensativo,
e senta-se numa cadeira: José contem-

pla-o por um pouco, e depois diz.

José = Então já está assignada a escriptura?

Augusto = Sim, já está assignada.

José = ~~Em~~ ^{Por consequencia do} ~~previdencia~~ ^{marido} ~~da~~ ^{da} ~~senhora D.~~

Henriqueta!

Augusto = É verdade.

José = ~~Quando~~ ^{Quando} é o dia do casamento?

Augusto = Assim dizem que amanhã.

José = Com tudo, parece-me que V. S.ª não está
muito ~~contente~~ ^{satisfeito}.

Augusto = Adivinhalte.

José = Acaso estará arrependido?

Augusto = Muittissimo.

José = E qual ~~foi~~ ^{foi} a causa d'uma mudança tão
repentina?

Augusto = Preciso de ter feito uma asneira.

José = ~~Diga~~ ^{Diga}, senhor, essa reflexão

Górriz²

Augusto = Devia-o fazer antes, bem o sei... mas não me deram tempo para pensar. Chegando do Porto vim por acaso a esta hospedaria, onde estava Henriqueta depois de ~~uma~~ viuvez; fallei-lhe duas vezes: elogiei o seu espirito, a sua bellera, e d'este modo passavamos o tempo com a maior satisfação. — Escrevo ao meu tutor dando-lhe parte d'este encontro, e elle julgando ser um partido que me convinha, sem ^{me} consultar, ~~o meu coração~~, falla ao tio de Henriqueta, que não conheço, e ajusta o nosso casamento. Chegam as propostas, sem reflectirmos as accetamos, e inconsideradamente ambos assignamos a escriptura que nos apresentaram. D'esta maneira, meu José, são feitos a maior parte dos casamentos! Examina-se com attenção as conveniências, a legitima, o dote, e as heranças, não se faz caso das sympathias dos corações, ^{sendo} differença dos genios é ~~considerado~~ como um ^{coisa} objecto inutil e insignificante.

José = E agora como ^{quer} pretende livrar-se desta meada?

Augusto = Ainda não perdi a esperanças. Julgo que Henriqueta pensa do mesmo modo, e que já está arrependida.

José = Qual é a razão que o far pensar ^{de assim} ~~d'esta~~ maneira?

Augusto: Hontem a noite fallando-lhe a respeito da
nossa proxima uniao, patenteci-lhe os meus
projectos, e os meus costumes: ella tambem
me declarou as suas ~~esperanças~~, os seus
desejos, e a maneira como ha-de por-
tar-se quando for minha mulher. E por
tudo quanto me disse, ^{conclui} ~~conheci~~ que
~~nunca~~ poderiamos ^{viver} ~~est~~ de accordo.

José: ^{Tudo isso é} ~~Similhanter~~ espirito de contradicção e de
máo agouro nas vespersas dum noivado:

^{segundo} ~~conforme~~ o costume, os noivos sempre
esperam o dia immediato do casamento
para se declararem.

Augusto: Ao principio ^{houveram algumas proposições} ~~propozemos a alguns~~ ~~estas~~ picantes,
e ambos nos encolerizámos.
~~e continuamos a apparecer a saivos, ainda~~
que ~~ambos a recuittassimos~~ debaixo da
apparencia duma simples galanteria.

José: ~~Volver~~ ^{Volver} que depois de casados mude de genião.

Augusto: ~~Não, não, é impossivel.~~ em primeiro lugar
ella ^{gosta de viver} ~~é aforçada a habitar~~ na corte.

José: ~~É ella~~ ^{É ella} pelo contrario, ^{gosta de} ~~gosta do~~ campo.

Augusto: Quer ir a todos os bailes.

José: ~~É ella~~ ^{É ella} detesta as sociedades.

Augusto: ~~Intenta~~ ^{Intenta} receber muitas visitas.

José: ~~É ella~~ ^{É ella} agrada-lhe estar solidão.

Augusto: Quer a força que ^{o seu} adopte o seu modo de viver,
tendo ao mesmo tempo um genio firme,
e resolute.

Olhe que o José = E seu não é nada menos.

Augusto = É obstinado, ~~mas seus caprichos~~, e será difícil ~~fazê-la~~ ~~afugentá-la~~ a ceder dos seus caprichos.

José = Difficilissimo.

Augusto = Por ~~esta~~ ^{tanto} ~~cansa~~ haverão contendas: a familia hade inquietar-se ~~há~~ ~~um~~

José = Os vizinhos gritarão...

Augusto = ~~É~~ ^É bem vis, que ~~é~~ ^é um semelhante casamento

José = É um verdadeiro inferno!

Augusto = É absolutamente ~~peroso~~ ^{necessario} que se desmanche.

José = Sou do mesmo parecer.

Augusto = Sim, ~~faço~~ ^é ~~faço~~ ^é sem demora.

José = E de que maneira?

Augusto = D'um modo que não pode falhar.

José = Mas... ~~Está perdido!~~ ^{essa} ~~O senhor~~ ^{essa} ~~far~~ ^{essa} a minha desgraça!

Augusto = Por que?

José = Por que ~~desfazendo~~ o seu casamento ~~desfaz~~ ~~tambem~~ o meu: ~~com~~ ~~Mattilda~~ já estava tudo ~~arranjado~~ ^{arranjado}, e agora obriga-me a chuchar no dedo.

Augusto = Não faças semelhante asneira, ~~e~~ ^{deixaste} ~~casar~~ ^{deixaste} ~~ficar~~ ^{ficar} solteiro.

José = ~~Se~~ ^{Se} ~~quis~~ ^{quis} ~~desfazer~~ ^{desfazer} o seu exemplo ha-de corrigir-me, e não ~~deve~~ ^{deve} ~~esperar~~ ^{esperar} a ~~arranjar~~ ^{arranjar} ~~desfaz~~ ^{desfaz} o ~~casamento~~ ^{casamento}, quasi no ~~momento~~ ^{momento} de o concluir. Com tudo, aquella

~~rapariga Mathilde transformou-me~~
~~em um velho~~ ~~rapariga~~ ~~tem-me feito o cora-~~
ção ~~em~~ ^{num} chinellox vellox!

Augusto= Pois bem, se julgar ~~que~~ perder a tua felicidade,
não quero oppôr-me; ~~por em quanto~~. ^{e se} De me
servires com disvello, ~~consinto que te cases,~~
e o dia do teu casamento será aquelle
em que eu derfixer o meu.

José= E promette-me cumprir a ~~tua~~ palavra?

Augusto= Mas, se pelo contrario eu for obrigado a
casar ~~com Henriqueta~~, tu ficarás solteiro.

José= Desde já lhe affianço que ha-de conse-
quir o seu ~~plano~~ ^{plano}. A minha imaginação
está exaltada, e tenho na idéa um
projecto sublime.

Augusto= Não: Quero sómente que execute as mi-
nhas ordens.

José= Desse modo prende o meu engenho.
Recorde-se que nestas circumstancias um
criado como eu sou

Augusto= Deve obedecer, e nada mais.

José= Mas ha cousas que lhe não competem,
e que eu as posso pôr em pratica.

Augusto= Basta, ~~de palavras inuteis~~, cala-te, e não
fazer imprudencias.

^{Adivem}
José= ~~Eu~~ Mathilde ~~que se aproxima~~. ^{! Vou}
participar-lhe as minhas esperanças.

Augusto= Silencio: Deixa-me só com ella.

Copia 4

José = ~~Obstando-me~~ ~~Obsta-me~~ a calar com a minha futura
metade?!

Augusto = Retira-te.

José = Sim, senhor. Aparte. De certo vai ~~fazer~~
alguma asneira que causará a minha
ruína. Parte.

Augusto = O dialogo que vou ter com a criada
ha-de servir-me de ~~guia~~ para executar
o meu projecto.

~ Cena 2.ª ~

Augusto, e Mathilde.

Mathilde = Aparte. O Sr. Augusto aqui ~~em Procuressas~~
~~o meio de evitar~~ fallar-lhe... Querendo
retirar-se.

Augusto = Um momento, Mathilde.

Mathilde = (Pee importuno!)

Augusto = Por que foge de mim?

Mathilde = Não o tinha visto, senhor, vou com muita
pressa.

Augusto = Obstando que saia. Como é laconica. Preciso
que me attenda.

Mathilde = Não tenho tempo para escutal-o.

Augusto = Derei breve nas minhas palavras. Segurando-lhe
na mão, e vendo se alguém o escuta.

Mathilde = Aparte. De certo vai fallar-me da Senhora,
e não sei o que hei-de responder-lhe.)

Augusto = Que faz suas amsa?

Mathilde = (Que disse eu?)

Augusto = Então? responde.

Mathilde = A denhora espera...

Augusto = Que se effectue o casamento?

Mathilde = ~~Prohibida~~ Pucca: mas talvez se offenda.....

Augusto = De que?

Mathilde = Do que tenho a dizer-lhe.

Augusto = Fale sem receio.

Mathilde = Minha ama...

Augusto = Prosiga.

Mathilde = Deseja que o casamento seja feito quanto antes, mas...

Augusto = ~~Aterrado~~ Meu Deus!

Mathilde = ~~Enganando-se sobre as agitações de Augusto.~~ Tranquilli-
ze-se, senhor. ~~(parte)~~ De eu pudesse sair!?

Augusto = ~~Impaciente~~ Em summa, quem mais?

Mathilde = ~~Recusosa~~ O Sr. é muito condescendente
com ~~seu~~ tio, a quem deve inmensas
~~pinças~~ obrigações, e por isso, contra vontade,
acha do seu dever... o transferir o casa-
mento... até que chegue o Sr. Mauricio.

Augusto = ~~Com muita alegria~~ Transferis o casamento
~~Falla-me~~ verdade? E sua ama quer absolu-
tamente que assim aconteça?

Mathilde = Eu ~~nao ignorava~~ ~~nao~~ bem sabia que o teria feito ~~em~~
~~trancar~~ ~~trancar~~, mas a culpa não foi minha. ~~O Sr.~~
obrigou-me a fallar, e era do meu dever

obedecer-lhe. / Padre /

Correia 5

Augusto: Espere... Duca, Mathilde, ~~esta enganada~~ ^{atenda-me} ~~me~~

~ Cena 3.ª ~

José, e o Dito.

José: ~~Entrando apressado.~~ Que tem, Sr. ~~Deu a sua~~ ^{esta ta?}
~~Passar a lhopa do~~
~~Por que faz tanta bulha?!?~~

Augusto: Ah, José! Mathilde está ~~enganada~~ ^{engana}: julga-me indignado, estando ^{eu} ebrio de contentamento. ~~Dá-me~~ que Henriqueta transfere o nosso casamento ~~as nossas nupcias~~ até a vinda de seu tio: ~~esta demora conserva-me a vida~~. Bem compreendendo que semelhante transferência dá-me o tempo suficiente para combinar o meu plano. ~~Eu~~ sinto-me no sumulo alegrias! Certamente, o tio não pode chegar antes de sete ou oito dias.

José: É eu vinha ~~de propósito~~ ^{de justamente} anunciar-lhe a sua vinda.

Augusto: Meu Deus! chegou?

José: Neste momento aprou-se da sege.

Augusto: É esse que me alegrava ^{com} deste expediente!

José: Agora o remedio é ~~imaginar outro~~.

Augusto: ~~Depois de reflectir.~~ Tenho resolvido! O tio não me conhece, e Henriqueta disse-me que ^{elle} ~~era~~ ^{um} ~~homem~~ ^{to} seu ~~aparelho~~ ^{apio} ~~parame~~ ^{mas} ~~de~~ ^{dunda} ~~estudada~~ ^{pedicada} ~~e~~ ^{tambem} ~~me~~ ^{na} ~~madamente~~ ^{obtinado} ~~na~~ ^{propria} ~~que~~ ^{de} ~~certo~~ ^{vontade} ~~e~~ ^{de} ~~claro~~ ^{me} ~~que~~ ^{elle} ~~nunca~~

consentiria que ^{ella} casasse segunda vez, se o noivo não fosse ^o seu agradado.

José = Mas ^o Sr. por força ha-de agradar-the.

Augusto = Não, com os diabos! nunca the agradarei!

O meu projecto é parecer-the ~~terrível~~, e insuportavel. ~~Vim, e não inspiro a~~ apresentar-me-hei affectando um genio voluvel e ~~superficial~~, fallarei de tudo a torto e a direito. hei-de insurdecel-o com os meus fallatorios; contrariar todos os seus planos, vir dos seus conselhos, e ~~interromper~~ todos os seus discursos: ^{mostrar} ~~mostrar~~ ^{para} ~~para~~ ^{indiferencia} ~~indiferencia~~ o casamento, em fim, aborreço-o, impaciento-o: elle offende-se, e patenteia-me ~~aversão~~ ^{aversão} e resentimento; reprehende a sobrinha, malha com os criados, e encoleriza-se com o meu tutor que foi o culpado d'este matrimonio, e retira a sua palavra, restitue-me a liberdade; e tudo isto, meu José, acontecerá em menos duma hora.

José = Nem um vapor da força de 200 cavallos, corre ^{mais veloz} ~~com maior~~ ^{depressa} ~~velocidade~~! Muito bem, se assim ^{agotter} ~~for~~, ^{em breve} ~~depois~~ me casarei.

Augusto = E se não tiver exito este stratagemma, ainda tenho outro. Mas parece-me ouvir a voz de Henrique ta... retirar-me, e deixar-te na sua companhia. Se perguntar aonde estou,

responde-lhe duma maneira enigmatica, e mysteriosa, de modo que surpeite do meu proceder, e perceba a antipathia que ^{me inspira} a esta uniao. Tu ~~posses~~ tens algum talento, e ~~descriçao~~ descriçao, por tanto e desnecessario que te diga mais nada a tal respeito: imagina, inventa, mente se quizeres, que eu tudo aprovoarei. Depois vai fallar-me ao meu quarto. Sera o premio da tua industria, ou casares com Mathilde, ou seras despedido do meu servico. Escolhe o que ^{melhor te convier} ~~maos te agrada~~. E' necessario arte, intelligencia, desenvoltura, e sobre tudo dissimulacao. Adus. Padre.

SCENA II

Jose so, e depois d. Henriqueta, e Mathilde.

Jose - Que extravagancia! ^{que} ~~perde~~ a forca que tudo como ^{a medida dos seus desejos!} ~~compara~~ ~~o~~ ~~seu~~ ~~amor~~ ~~de~~ ~~permanencia~~ ~~mas~~ pergunta eu: que diabo hei de dizer a esta Desnhora? ^{pedras!} ~~Ohnd.~~ ~~Henriqueta~~, ella ~~ahi vem!~~ ~~carugo!~~ Coragem, Jose; perde a vergonha, e desempenha ^{bem} ~~com~~ a tua mensagem, semao querer perder a ^{belleza} ~~maos~~ que te amarroutou o coracao!

Henriq - Entrando com Mathilde e fallando-lhe a ouca voz. Não ha remedio algum, a vinda de meu tio destruiu todas as minhas illusões!

Math - Comemo. Já lhe ^{mostrei} ~~mostrei~~ que ^{esta} ~~esta~~ illudida ~~é~~ ~~uma~~

~~assias~~ Bem sabe como o Sr. Augusto fi-
cou quando ouviu a minha narraçào.

Henriq = ~~Está~~ ^o seu criado, silencio.) Bom dia, José.

José = ~~Como passas~~ ^{Como passas} ~~com o~~ ^{com o} ~~comportamento~~, minha bella Senhora?

Henriq = Procura talvez seu amo?

José = Ao contrario, venho por sua ordem fallar
com a Senhora.

Math = Baixas a seus amos. ^É De certo para ^{se} ~~queixar-se~~ ^{de}
demora ^{do} casamento.)

Henriq = E que ^{quer} ~~deixa~~ elle?

José = Ser desculpad o... um negocio impre-
visto... a obriga... a sair de Lisboa por
dois ou tres dias...

Math = Como supra. ^{Veja} ~~o resultado~~ ^{se eu tinha razão!} ~~do seu resen-~~
~~timento.~~ ^{Está}

Henriq = (Aproveitar-me-hei deste incidente.) Na
verdade teria razão de queixar-me desta
partida tão repentina; porém uma
vez que foi causada de imperiosas
circumstancias, ~~consentir~~ ^{consentir} resigno-me,
e muito sentiria se a affeição que seu
amo me consagra o obrigasse a esque-
cer os proprios interesses. Talvez o espaço
de dois ou tres dias seja ainda muito
pouco... ~~de~~ ^{Pode} ~~for~~ ^{direr} ~~me~~ ^{the} ~~o~~ ^{the} ~~o~~ ^o
da minha parte, que ~~po~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de} ~~de~~ ^{de}
o tempo que ~~qu~~ ^{qu} ~~qu~~ ^{qu} ~~qu~~ ^{qu} ~~qu~~ ^{qu} ~~qu~~ ^{qu}
para terminar os

seus negocios. Boas a Mathilde. Talvez te explique
melhor com José do que se fallasse com
seu amo: Declara-lhe as minhas intenções,
e ajuda-me a sahir d'este labyrintho. Padre.

~ Scena 5^a

José, e Mathilde.

José: Parece-me que está algum tanto encarmu-
rada comigo. Isto esperava eu!

Math: ~~É~~ ^É melhor dizer-lhe tudo ^{claramente} ~~sem hesitar.~~

José: Deixemos as rodeios, e ~~fallar~~ ^{març} a obra.

Math: Ah, meu querido José!

José: Ah, minha ~~querida~~ ^{querida} Mathilde!

Math: Tenho a dar-te uma grande novidade.

José: ~~Quero~~ confiar-te um segredo.

Math: A ^{me} Sr.^a D. Henriqueta

José: O Sr. Augusto

Math: Este casamento não lhe agrada...

José: Aborrece-o de morte.

Math: ~~Quero~~ ^{Quero} desmanchal-o.

José: ~~Fallar~~ ^{Dizes} a verdade?

Math: Sinto dizel-o, ~~mas~~ ^{mas} assim é forcoso: a Sr.^a
já não quer casar.

José: Oh, querida joia do meu coração! repete, re-
pete o que disseste.

Math: És surdo, ou doido?

José: Nem uma coisa, nem outra.

Math: Então ouviste.

José: Sim, mas julgo-o um sonho!

Math: A tua surpresa é razoavel, mas a Senhora assim pensa. Depois que assignou a escriptura foi para o seu quarto muito triste, ~~perguntou-me a causa, e respondeu-me~~ ~~e disse-me~~ ~~as mesmas franquias que julgava fazer~~ ~~uma~~ ~~casas~~ ~~segunda~~ ~~vez~~, que havia condescendido sem reflectir, e ~~excessiva~~ ~~que a Sr.^a Henriqueta se desfastasse~~ pois não ~~ela~~ tinha affeição alguma ^{ao Sr.^o Augusto,} e estava disposta a tentar todos os meios para desfazer um contracto a que havia adherido ~~contra~~ ^{sem} vontade. Tudo confiou ao meu zelo, promettemdo-me de consentir no novo casamento, quando o seu estivesse desfeito.

José: Tudo quanto dizes é a pura verdade?

Math: ~~Sim, eu o juro.~~ Tenho pena de teu amor.

José: Mathilde, abraça o teu esposo, e respeita teu marido.

Math: ~~Está maluco?~~

José: Digo o Sr.^o Augusto a quem lastimas, é o homem mais ^{feliz} venturoso do mundo.

Math: Não te comprehendo!

José: Eu me explico. O pensamento da Sr.^a D. Henriqueta, é ~~em tudo~~ ^{exactamente} conforme aquelle de meu amor.

Math=Deviras?

Correia 8

José= Poder ^{cred} acreditar no que te digo:

Math= Que fortuna! ^{Amor} meu querido José!

José= ~~Carro a~~ ^{Eu vou} participar ^{com} tudo ^{na} minha ^{agosto} agonia.

Math= ~~Eu vou~~ ^{E eu vou} tranquilizar a Senhora.

José= Feliz combinação... estão ambos d'accordo!

Math= Delicioso incidente! ~~já não existem~~
~~obstáculos!~~ - A Deus, ^{Amor} José...

José= Mas...

Math= Que ^{mais} temos ~~de novo~~?

José= E se o tio de tua ama ^{sempre} ~~contrariar~~ ^{deu} esta tão linda harmonia?

Math= ~~Ele~~ ^{Ele} não é capax d'isso: elle deseja que a sobrinha case para ter herdeiros a quem deixar a sua fortuna, mas a escolha ha-de ser do seu gosto. É um homem ^{to} singular: que ~~sempre~~ ^{sempre} mantém as suas promessas ~~de sair das condições se mais~~ ^{extravagantes}: por exemplo, antipathico com todos os homens que amam as ~~as~~ ^{mulheres} ~~para~~ ^{antes} de casarem. e ~~temp~~ ^{temp} a ~~seu~~ ^{maneira} ~~maneira~~ de pensar, q. amor é uma ^{affeição} ~~passagem fugitiva~~ e passageira, e sómente a estima forma a ~~base~~ ^{guarda} da ~~prosperidade~~ ^{felicidade} domestica.

José= Que ^{bella} ~~optima~~ moral! Desse modo deve-se ^{si} amar ~~unicamente~~ as mulheres que não casam.

Então para lhe agradar que é preciso fazer?

Math = Firgir-se volúvel, indiscreto, e não mostrar
pouca vigilância de casa.
~~perigo de tomar estado.~~

José = ^{Com a misericórdia!} ~~Meu Deus. O Sr. Augusto está perdido. É justame-~~
^{A 10 de 9.º Mr. Augusto}
~~mente~~ ~~no~~ ~~que~~ ~~intenta~~ ~~fazer~~ ~~para~~ ~~lhe~~
desagradar.

Math = ^{Pede} Vai quanto antes avisal-o para que mude
de projecto plano.

José = Será melhor que o ^{avise} aconselhe a fugir ~~de~~
~~de~~ ~~se~~ ~~não~~
encontrar ~~com~~ ~~este~~ ~~abençoado~~ ~~tio~~.
^{com uma singilhança}

Maurício = Dentro, damanda, Henriqueta? Henriqueta?

Math = É a sua voz! Corra depressa. / Vai a sair, mas
encontra-se com Mauricio, e José também far o
mesmo, mas encontra-se com Augusto. ^(Dados opostos.)

~ Cena 6.ª ~

Maurício, Augusto, e os ditos.

José = (Agora estamos ^{arranjados!})

Augusto = ^{a José} Onde estiveste, maroto, que me obrigas
a vir em tua procura?

Maurício = Mathilde, onde está minha Sobrinha? onde
se esconde esta querida Henriqueta? Oh! mandamo
pequeno gabinete para vir se a encontra, repára em Augusto.

José = Boa, a Augusto. ^{o Sr. D.} Henriqueta está d'accordo,
mas é preciso cuidado com o tio.)

Augusto cumprimenta Mauricio, que lhe corresponde
oband.o attentamente. José quer fallar, mas Augusto o evita.

Maurício = (Este é de certo o Pretendente, vamos ao exame.)

Correa

Math: A Senhora espera-o no seu quarto.

Mauricio: Bem, agora devo aqui estar por causa d'um negocio.

José: Baixas a seu anno. Tenho a avizal-o como se deve portar.

Augusto: Retira-te.

José: (Elle quer a suas perdições!)

Math: pa Mauricio. Vou dizer á ^{Senhora} ~~memoria~~ ^{l. 1.ª} que ~~está~~ ^{já} aqui está. pa de.

José: Como supra. Por ~~prezense~~ ^{amor de Deus}, escute-me.)

Augusto: Pa de, em to ordens.

José: ~~parece~~ ^{parece} ~~sabendo~~. Já que é temeroso que se ~~deixe~~ ^{apenas} como puder! pa de.

~ Cena 7.ª ~

Mauricio, e Augusto.

Mauricio: pa parte. ^{Supponho} por estes mysterios, que é um namorado como todos os ~~parotes~~ ^{parotes} da época ~~presente~~.

Augusto: pa parte. ^{Como} se trata ~~se~~ de o desgostar, e ~~isto~~ ^{isto} ~~uma~~ ^{uma} obra dum momento. pa de. De ~~certa~~ ^{certa} ~~o~~ ^o ~~ha~~ ^{ha} é o tio da ^{l. 1.ª} ~~formosa~~ ^{l. 1.ª} Henriqueta?

Mauricio: Mando-o attentamente. Um seu criado. (Quero que elle se explique primeiro.)

Augusto: Pa de gabarise que tem: uma sobrinha ^{l. 1.ª} ~~adoravel~~ ^{adoravel}.

Mauricio: Assim o dizem todos.

Augusto: E dizem a verdade. Estará informado do seu casamento?

Maurício: Que pergunta! Por essa causa estou em Lisboa.

Augusto: ^{Spécie} ~~Eu~~ ~~Mr.~~, ~~quem~~ deve esposal-a.

Maurício: ^{Pensava} ~~julgava~~ que este negocio estivesse mais adiantado.

Augusto: Amanhã deve ser o dia das nupcias: esta é a intenção de Henriqueta, mas ~~se~~ ~~hei~~ ~~de~~ fallando ^{com} ~~refugiou~~ ^{parisera} não é a minha: ~~Eu~~ não tenho pressa alguma.

Maurício: (Este ^{rapaz} ~~rapaz~~ não me desagrada.) Então o Mr. não está namorado de minha Sobrinha?

Augusto: Nunca amei ^{mulher nenhuma} ~~na minha vida~~, e não quero principiar por aquella que ~~me~~ ^{ha} ~~de~~ pertencer-me.

Maurício: (Bravo!)

Augusto: (Começa a enraivecê-se!)

Maurício: Devo confessar-lhe que este dialogo

Augusto: Não lhe agrada, bem ^{veja} ~~ofendendo~~, mas nunca pude occultar a verdade. Onde existe a ley que obrigo ~~um~~ ~~homem~~ ~~que~~ ~~ama~~ a amar a mulher ^{com} ~~que~~ ~~se~~ ~~casou~~? ~~Este~~ ~~foi~~ este um costume antigo que já não está em moda. Agora que vivemos num seculo illustrado, o casamento não é senão um negocio ^{de} ~~de~~ ~~especulação~~ ^{de} ~~especulação~~ para se obter ~~se~~ ~~obter~~ ~~um~~ ~~património~~ ~~para~~ ~~contrahir~~ uma ^{rica} ~~ambiciosa~~ aliança, para obter um emprego, ~~uma~~ ~~protecção~~, ou para

de livrar-se dos credores. Ajusta-se um casamento
na mesma mesa de jogo, assigna-se a escriptura
na banca do jantar, estabelece-se o dote em
quanto se almoça, e os noivos ^{protestam} ~~firmam~~ ^{apremem-se}
~~terminam~~ ^{terminam} sem ao menos se conhecerem.

O marido conserva os seus conhecimentos,
e a mulher passa o tempo mirando-se ^{ao} ~~no~~
~~espelho~~ ^{espelho}: reuinem-se ás horas do jantar, e de-
pois o passeio os torna a ^{deparar} ~~deparar~~. No theatro
presta-se attenção ao que mais interessa,
volta para casa achando a sua metade
já a dormir, e deixa-a na seguinte manhã
ainda não acordada. O marido paga á modista,
ao ^{ourives} ~~ourives~~, á ^{placista} ~~placista~~, ao cabelleireiro, ao ca-
pateiro... e d'este modo tudo corre ás mil
maravilhas. ^{Aqui está} ~~Por~~ porque na época presente
o hymeneu é uma cadeia de flores: um
fio ajunta os ellos, um sopro os derata,
a necessidade quebra-os, e o tempo os dis-
trõe completamente.

Mauricio= (Este rapaz vale um thesouro!) E o Senhor
julga que darei o meu consentimento
sabendo que pensa d'essa maneira?

Augusto= Ao menos assim o espero.

Mauricio= Está muito enganado.

Augusto= Pois bem, esperarei que mude de opinião.

Mauricio= Fingindo-se encolerizado. Que diabo é tu nunca

hei-de mudar.

Augusto: Nesse caso não casarei, e ficaremos amigos da mesma forma. (Agora arrebita a mina!)

Maurício: Então está disposto

Augusto: A não desistir dos meus princípios.

Maurício: ~~De boafé.~~

Augusto: ~~Pouthe a m^a palavra p^ro~~
Justa ~~he~~ pela minha honra.

Maurício: (No maior auge d'alegria.) Eis finalmente que encontrei um prometido segundo as minhas idéas! Ah! Venha aos meus braços, jovem prudente e sábio! O Sr. é o homem ^{especial} ~~certo~~ que procura ha immenso tempo, e em tudo satisfaz os meus desejos.

Augusto: (Alternando-se gradualmente neste dialogo.) ~~Quer...~~ ^{Quebrar!!!}

Maurício: É o mesmo marido que ~~me~~ conceim ~~de~~ a minha sobrinha. Não sómente ratifico a ~~mea~~ escolha, mas quero que este casamento seja concluido hoje mesmo.

Augusto: (Desesperado, de repente.) Ah! tudo está perdido!)

Maurício: (Pegando-lhe na mão.) Sim, hoje mesmo. (Chamando.)
Henriqueta?

Augusto: Mas attenda

Maurício: (Sempre gritando.) Depressa, vem cá fôrta!

Augusto: ~~Espera...~~ Senhoras...

Maurício: (O mesmo.) Minha sobrinha? Henriqueta?

Augusto: Porém eu ~~ainda~~ não quero casar!

Maurício: ~~Como quer?!..~~
Com um fim meu caso, ha-de casar por fôrta.

D. Henriqueta, e os ditos.

Henriq= Que tem, meu querido tio, que pretende?
(Augusto n'esta sala!)

Mauricio= ~~Tem~~, minha sobrinha, recebe das minhas
mãos o teu esposo.

Augusto= Certifico-lhe, ~~me~~, que

Mauricio= Deixe-me fallar. ~~A~~ a alegria ~~me~~ arrebatou-me
Quir ^{sondado} ~~examinado~~, mas deu-me uma lição
de mestre!

Augusto= ~~Parecendo sair.~~ (É melhor que me retire.)

Mauricio= Não, não consento que saia.

Henriq= ~~Parecendo retirar-se.~~ ^{Portei de mais, e} ~~mas para debitar!~~

Mauricio= E tu aonde vaes?

Augusto= (Que homem tão ^{esquisito} ~~esquisito~~!)

Mauricio= Julgari escapar-me, mas enganam-se

Henriq= (Quando ^{ficar só com elle} ~~estiver só~~, eu lhe fallarei.)

Mauricio= Sempre pegando na mão de Augusto, pega também naquella

de Henriqueta, e no fim da falla seguinte uni-lhes as mãos

à força. Affiguro-lhes que estão talhad os

um para o outro, e serão um par digno

de inveja. Unindo-lhes as mãos à força. Meus fi-

lhos, eu os abençoo. Agora vou preparar

tudo para o casamento. Adre.

~ Cena 9.ª ~

D. Henriqueta, e Augusto.

Augusto= Rogo-lhe o favor, ^{m.} Senhora, de me explicar

o que significa tudo isto.

Henriq = ^{Eu} ~~Acabo~~ compete informar-me, pois juro-lhe
que nada entendo.

Aug = Não esperava uma semelhante recepção!

Henriq = Bem eu; pode acreditar-me.

Aug = Seu tio é muito diferente do que eu pensava.

Henriq = É um homem muito ^{original} ~~especial~~.

Aug = ~~parece~~ ^{Demonstro} que consente no casamento.

Henriq = ~~A assim parece~~ ^{A desrespeito} o desejo.

Aug = Por acaso estarão ambos d'accordo!?

Henriq = ~~Pode ser que o façam~~ ^{de propósito} para
me ~~enrascar~~ ^{desesperar}!

Aug = Seu tio, de certo conhece as ^{suas} intenções.

Henriq = ^{Eu} ~~Sim~~, sem duvida, declarou-lhe as suas!

Aug = ~~Não quer~~ ^{quer} responder-me a propósito!

Henriq = Procura evitar a questão!

Aug = ~~Talvez José me enganasse!~~ ^{Atte!} Diga-me,

^{Se} ~~fallou~~ ^{fallou} ha pouco com o meu criado?

Henriq = Sim, Sr., e muito me admira vê-lo agora
~~nisto~~ ^{nisto} da aqui.

Aug = ~~Offendeu-se da minha assistência!~~ ^{Atte!} Eu
estava ^{persuadido} ~~convencido~~ que estivessemos d'accordo.

Henriq = Desculpe-me, mas sou obrigado a dizer-lhe
que o não estamos.

Aug = ~~(Está visto, viver por força casar comigo!)~~

Henriq = ~~(Não ha duvida a ^{intenta} ~~pretende~~ ^{sacrificar} ~~que me sacrificou!~~)~~

Aug = Se lhe tivesse fallado antes de me encontrar

com seu tio, talvez tudo se ~~arranjasse~~ ^{arranjasse} ~~como~~ ^{como} os nossos desejamos.

Henric- Antes de ^{isso} ~~isso~~ ^{previnir} ~~previnir~~ contra as minhas intenções, devia ter-se dignado declarar-me os ~~informações~~ ^{informações} dos seus projectos.

Aug- ~~Abandonar~~ ^{Abandonar}, expoz-me aos motejos de Sr. Mauricio! seu tio!

Henric- E o Sr. alegrou-se em ver ^{me} ~~as~~ ^{as} ~~confusões~~ ^{confusões} contrariadas.

Aug- Isto é uma indignidade de que a não ~~suppunha~~ ^{suppunha} ~~se~~ ^{se} capaz!

Henric- É uma ~~perda~~ ^{engano} ~~perda~~ ^{improprio} ~~de~~ ^{de} ~~outro~~ ^{outro} ~~modo~~ ^{modo} ~~de~~ ^{de} ~~se~~ ^{se} ~~manter~~ ^{manter} um cavalheiro!

Aug- Pois bem, Sr., invocarei a execução da ~~escriptura~~ ^{escriptura}.

Henric- ~~Breviarei~~ ^{Breviarei} a conclusão do ~~nosso~~ ^{nosso} ~~casamento~~ ^{casamento}.

Aug- Recorde-se que me obrigou a dar este passo.

Henric- Lembre-se que foi ~~o~~ ^o ~~que~~ ^{que} ~~assim~~ ^{assim} ~~o~~ ^o ~~quis~~ ^{quis} ~~desse~~ ^{desse}.

Aug- ~~Como~~ ^{Como} ~~fui~~ ^{fui} ~~estúpido~~ ^{estúpido} em confiar na ~~sinceridade~~ ^{sinceridade} da sua estima!

Henric- ~~Como~~ ^{Como} ~~fui~~ ^{fui} ~~iludido~~ ^{iludido} na ~~apparen-~~ ^{apparen-} ~~cia~~ ^{cia} da sua amizade!

Aug- Podiam-se ter evitado tantos incommodos.

Henric- E tambem tantos desgostos.

Aug- Mas, já que assim o ~~quis~~ ^{quis} ~~quer~~ ^{quer}, seremos desgraçados.

Henric = Sim, ~~infelizes~~ para sempre.

Aug = A Deus, Senhora. Retiro-me falsa.

Henric = A Deus, Senhor. Imerito.

Aug = Então, ^{ella} está decidida a ser minha ~~esposa~~ ^{mulher}?

Henric = Tanto como ^{ella} ~~estiver~~ em ser meu marido.

Aug = Muito bem! casarci. ~~com a Desbaca~~. (José ~~preganou-me~~ ~~deu-me~~, ella ama-me extremamente.)

Henric = (Mathilde ~~deu-me~~ ~~deu-me~~ ^{meptio-me}, elle adora-me com a maior ternura.)

~ SCENA 10.ª ~

Mathilde, e os Ditos.

Math = Minha Senhora, se não quer encontrar-se com seu tio, retire-se, por que elle encaminha-se para esta sala aqui.

Henric = Ah! sim, não quero vê-lo. Deixe apressado.

~ SCENA 11.ª ~

José, Augusto, e Mathilde.

José = Sr. meu amo, ahi vem o Sr. Mauricio. ~~em sua procura.~~

Aug = Retiro-me ~~para o não encontrar.~~ Quer sair, e suspende-se.

José = Parece-me que já não tem tempo para se safar. isso.

Aug = Então, esconder-me hei neste quarto.

Math = Que dize! no quarto da Senhora? ~~Ali~~ ~~não se entra.~~

José = Esconda-se acola n'aquelle gabinete.

Correia 13

Aug = ~~Assim~~ ~~faça~~. ~~Façam~~ ~~a~~ ~~diligencia~~ ~~com~~ que elle
~~faça~~, e sobre tudo ~~deixe~~ que não falle com
Henriqueta. Occulta-se no gabinete, e apparece
de vez em quando.

~ Cena 12 ~

Mauricio, e os ditos.

Maur = Que fazem ^{Joies} aqui? ~~nesta casa?~~ Onde esta
minha sobrinha?

Math = Não sei, Senhor.

Maur = E Augusto?

Math = Também ~~ignoro~~ não sei.

Maur = ~~Ja~~ ~~Joies~~. Não é tu o seu criado?

Aug = Da porta do gabinete, diz baixo a Joies Não.)

Joies = Criado do Sr. Augusto?

Maur = Sim.

Aug = Como supra. Não.)

Maur = Parece-me ~~uma~~ pateta? responde sim,
ou não.

Aug = Primo. Estupido! diz que não..)

Joies = (Ah! agora entendo.) Não Senhor.

Maur = Então que faria aqui ha pouco na sua
companhia?

Aug = Primo. Entreguei-lhe uma carta.)

Joies = Entreguei-lhe uma carta.

Maur = E agora que vens aqui ~~fazer~~ ^{fazer}?

Aug = Primo. ~~He~~ ~~para~~ ~~buscar~~ a resposta.

Joies = ~~He~~ ~~para~~ ~~buscar~~ a resposta.

Maur = E a quem dever levar. ~~essa mesquinha?~~

Aug = ~~(O mesmo.)~~ A minha patroa.

José = A minha patroa.

Maur = ~~Que ouço!~~ Que diabo de embrolhada ~~está~~
esta?... Mathilde, retira-te. ~~por uma instante.~~

Math = ~~(A parte.)~~ ~~Agora ~~te vejo~~ não, entendo nada!~~
~~Agora entendo este fingimento. (A parte.)~~

~ SCENA II ~

Os Ditos, menos Mathilde.

Maur = Confessa-me a verdade: quem é tua ama?

Aug = ~~(O mesmo.)~~ Uma mulher infeliz.)

José = Uma mulher infeliz.

Maur = ~~Isso é que é trapalhagem. Eu não entendo!~~
~~Mas faze o que entendo este negócio um~~

Aug = ~~(O mesmo.)~~ Finge que choras.)

José = Finge que choras... (Oh, diabo! que me
enganei!) ~~Pucha um lenço ^{chora} e finge que limpa~~
~~as lagrimas.~~ Ah!.. ah!.. ah!..

Maur = ~~Que diabo~~ ~~que desmorona~~ dizer tu? Por que choras?

Aug = ~~(O mesmo.)~~ Foi sacrificada pelo Sr. Augusto.)

José = Foi sacrificada pelo Sr. Augusto.

Maur = E por quem ~~foi sacrificada?~~

Aug = ~~(O mesmo.)~~ Por causa de sua sobrinha.)

José = Por causa de sua sobrinha.

Maur = ~~Por causa de sua sobrinha!!!~~

Aug = ~~(O mesmo.)~~ A quem ama com extremo.)

José = A quem ama com extremo.

Maur = Augusto está ~~apassionado~~ de minha sobrinha?

Aug = ~~(O mesmo.)~~ Excessivamente.)

José = Excessivamente.

Maur: ~~(parte)~~ Enganar-me-hia o tal ^{maroto!} ~~Alto.~~
Porém, Augusto deve ^{estar} ~~encontrasse~~ ^{n'uma} ~~circumstancia~~ ^{posição} ~~circumstancia~~ ^{critica?}
~~em~~ ~~simultanea~~ ~~circumstancia?~~

Aug: ~~(ouve)~~ ~~Muitissimo.~~

José: ~~Muitissimo.~~

Maur: E que far elle agora?

Aug: ~~(ouve)~~ ~~Quero~~ ~~salvar-se~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~fuga.~~
~~Sadhe~~ ~~do~~ ~~gabinete~~ ~~com~~ ~~cautella,~~ ~~e~~ ~~desapparece~~ ~~pela~~
~~porta~~ ~~commum.~~

José: ~~Quero~~ ~~salvar-se~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~fuga.~~

~ Segunda H. ~

Os ditos, menos Augusto.

Maur: ~~Quero~~ ~~fugir~~ ~~para~~ ~~se~~ ~~encontrar~~ ~~com~~
~~a~~ ~~minha~~ ~~sobrinha?~~ ~~Responde?~~

José: ~~(parte)~~ ~~Olá~~ ~~dnr.~~ ~~Ponto?~~

Maur: Que dixer?

José: ~~(ouve)~~ ~~Então,~~ ~~que~~ ^{he} ~~hei~~ ~~de~~ ~~responder?~~

Maur: ~~E~~ ^{necessario} ~~que~~ ^{me} ~~digas~~ ~~a~~ ~~verdade.~~

José: ~~(endo~~ ~~a~~ ~~porta~~ ~~do~~ ~~gabinete)~~ ~~Elle~~ ~~não~~ ~~está~~ ~~aqui!~~

Maur: Não, Augusto não te ouve, = poder fallar com
~~sem~~ ~~receio.~~

José: Eu nada mais tenho a dixer. ~~he,~~ ~~por~~ ~~tanto~~
~~estou~~ ~~às~~ ~~suas~~ ~~ordens.~~ ~~(querendo~~ ~~partir.)~~

Maur: Espera ainda um momento.

José: Tenho muito ~~de~~ ~~fazer~~ ~~não~~ ~~me~~ ~~posso~~ ~~demorar.~~

Maur: Mais uma palavra, e dixo-te ^{saber} ~~partir.~~ ~~Dix-me:~~
~~como~~ ~~se~~ ~~chama~~ ~~tua~~ ~~ama?~~

José = Como se chama?

Maur = Sim, o seu nome?

José = [Aparte.] Outra novo intalacão!

Maur = Vamos, confia ~~te~~ em mim, declara-me o nome de tua ama: seja quem for quero ^{dar-lhe} ~~atencas-lhe~~ uma ~~insuforada~~ alegria.

José = Creio na sua generosidade, mas a minha senhora prohibio-me que lhe declarasse o nome.

Maur = Isso não se entende comigo. Ella te agradecerá quando conhecer as minhas intenções.

José = Não posso ~~reoluer-me~~ a obedecer-lhe... ~~De~~ esta Sua sobrinha pode esclarecel-o melhor do que eu.

Maur = Pois bem, vou chamal-a. [Chamando ao bastidor.]
Henriqueta?

José = [Aparte.] Succeda o que succeder, por aqui me safo! [Parte.]

~ Cena 15.ª ~

Henriqueta, e Mauricio.

Henriq = Que ^{quer} ~~pretende~~, meu tio?

Maur = Escuta, minha sobrinha... [Voltando-se, e julgando fallar com José.] Amigo - Onde está elle? Ah! o velhaço fugio!

Henriq = Quem?

Maur = Um criado que estava aqui. Tu ~~deves~~ ^{deves} conhecê-lo.

Henriq = Certamente, é o criado D. Augusto.

Maur: Quem te disse?

Correa 15

Henriq: Elle mesmo.

Maur: ^{Pois} Enganoute.

Henriq: Conheço-o muito bem, e sempre o tenho visto na sua companhia.

Maur: ~~Essa minha tia~~ Eu o creio. Não ^{tem} duvida, q.
o tal maroto serve ~~perfeitamente~~ ^{perfeitamente} sua ama!

Henriq: A tua ama?!..

Maur: Tambem te fazes de ^{novas} ~~repellido~~ comigo? Maso
^{judgas} ~~justicias~~ persuadir-me que ignoras ter Augusto
uma amante que sacrifica por tua causa?

Scena 16.

Mathilde, e os ditos.

Math: Senhora, aqui tem uma carta... ^{Aparte.} ~~Alto.~~
Dad! O Sr. Mauricio! aqui!

Henriq: Uma carta para mim?

Math: ~~Beias a Henriqueta.~~ ^{Julga que sera melhor que}
a não leia na presença de seu tio.

Maur: ^{Aparte.} ~~Alto.~~ ^{ha por força} ~~existe~~ algum mysterio? ^{intentam occultar-me!} ~~Alto.~~ Para
que escondes essa carta? ~~com tanta~~ ^{com tanta} ~~cuidado?~~

Henriq: Está enganado, meu tio, não a esconde,
nem tão pouco sei de que trata.

Maur: ^{Aparte.} ~~Alto.~~ Essa carta é de Augusto?... Ah! faria te ver=
melho?... ~~Deixo~~ ^{Deixo} vê-la.

Henriq: Porém meu tio...

Maur: Tu nunca me occultaste os teus segredos.

Henriq: Se o exige...

Maur: Sim, ^{exigero, quero} ~~confiar~~ sendo teu inimigo.

Henriq: ^{agui está} ~~leia~~ ^{leia} ~~o~~ ^{leia} ~~carto~~, e ~~dir~~ ^{dir} ~~parte~~ ^{parte} Queira o Deus ^{que} seja uma declaração amorosa!)

Maur: ^{Abre a carta, e li.} ~~Abre a carta, e li.~~ ^{Faltaria} aos deveres da debida ~~deza~~, se por mais tempo lhe occultasse as minhas intenções. Aquelle que ^{arranjou} ~~arranjou~~ o nosso casamento, pintou-me aos seus olhos com a cores mais favoraveis, porém enganou-o. Eu faço justiça ás suas virtudes, Henriqueta, mas ainda a não amo. ^{Ho} ~~Ho~~ ^{Julgo} ~~Julgo~~ ^{ser} ~~ser~~ ^{necessario} ~~necessario~~ ^{para} ~~para~~ ^{um} ~~um~~ ^{marido} ~~marido~~ ^{amar} ~~amar~~ ^{sua} ~~sua~~ ^{mulher} ~~mulher~~ ^{para} ~~para~~ ^a ~~a~~ ^{fazer} ~~fazer~~ ^{feliz} ~~feliz~~: a minha opinião provavelmente não irá d'accordo com a sua, porém se tanta franqueza ~~a~~ ^o ~~o~~ ^{offende} ~~offende~~, como supponho, ajudada-hei ~~a~~ ^a ~~a~~ ^{quebrar} ~~quebrar~~ ^{um} ~~um~~ ^{laço} ~~laço~~ ^{que} ~~que ^{deve} ~~deve~~ ^{desagradar} ~~desagradar~~ ^{lhe} ~~lhe~~. Espero, Amr., que fará justiça á minha ^{sinceridade} ~~sinceridade~~ e que sempre a creditará ^{no} ~~no~~ ^{respeito} ~~respeito~~ ^{que} ~~que~~ ^{lhe} ~~lhe~~ ^{devo} ~~devo~~. ~~no~~ ~~meu~~ ~~possivo~~ ~~respeito~~. - Augusto - ^{Atto} ~~Atto~~.~~

Bravo, excellente!

Henriq: ^{parte} ~~parte~~ ^{Estou} ~~Estou~~ ^{perdida} ~~perdida~~!)

Maur: ^{Tia} ~~Tia~~ ^{Henriqueta} ~~Henriqueta ^{que} ~~que ^{piada} ~~piada~~ ^{embargou} ~~embargou~~ ^{me} ~~me~~, mas ^{ficaram} ~~ficaram~~ ^{esgradados} ~~esgradados~~. ^{Ho} ~~Ho~~ ^{falta} ~~falta~~ ^{se não} ~~se não~~ ^a ~~a~~ ^{minha} ~~minha~~ ^{assignatura} ~~assignatura~~ ^{no} ~~no~~ ^{contracto} ~~contracto~~, e ^{vou} ~~vou~~ ^{já} ~~já~~ ^{buscar} ~~buscar~~ ^{este} ~~este~~ ^{momento} ~~momento~~ ^{ao} ~~ao~~ ^{tabellião} ~~tabellião~~ ^{para} ~~para~~ ^o ~~o~~ ^{con-} ~~con-~~ ^{cluir} ~~cluir~~ ^{este} ~~este~~ ^{negocio} ~~negocio~~.~~~~

Henriq: Meu tio, attenda-me em

Maur. A nada attendo, ~~vou ja~~, e quero augmentar o dote, para maior ~~fora ventura~~ ^{felicidade} do meu querido Augusto. Adm.

~ SEMANA 17.ª ~

Henriqueta, Mathilde, e depois Augusto.

Henriq. ~~M.~~ Mathilde, estão perdidas todas as ^{m.as} esperanças!

Math. Seu tio é o homem mais ^{original} singular que eu tenho visto!

Augusto. Entrando. Julgo, Anã, que já receberia a minha carta, e venho saber a ~~suas~~ ^{suas} resolução. Instituto Politécnico de Lisboa

Henriq. A sua carta cahio nas mãos de meu tio, que ^{foi immediatamente buscar} logo ~~foras~~ tabellião para ultimar ~~este negocio~~ ^{este negocio} casamento.

~ SEMANA 18.ª ~

José, e os Ditos.

José. Entrando apressado. ~~Quero~~ ^{Acabo de encontrar} o Sr. Mauricio, que me lançou uns olhos capazes de me enqulinar e de mais, fez um certo movimento com a bengala ^{acompanhado} d'um gesto tão expressivo, que ~~me affirma~~ ^{me affirma} não é de cobicar. Então que tem acontecido? já estão ^{mais} contentes?

Math. Pelo contrario, tudo está perdido.

José. Misericordia! E o casamento?

Aug. Ha-de ~~farem-se~~ ^{farem-se}.

José= Oh, com todos os diabos!!

Math= E o nosso?

José= Foi de presente ao Imperador da China.

Então que diz a isto, Sr. meu amo?

Aug= Que ~~pretendes~~ ^{se imitativa} que eu diga? Todos os meus planos foram ~~usados~~ ^{se imitativa}. Mas com tudo, não é grande a minha ~~desgraça~~ ^{desgraça}, pois caso com uma ~~jovem avarice~~ ^{mulher avarice}. E ~~os nossos erros~~ são iguaes, e convém que seja ~~reciproco~~ ^{reciproco} o castigo da nossa ~~irreflexão~~ ^{irreflexão}. O melhor partido é submeter-nos ~~de bofo grado~~ ^{de resignados} á sorte que nos aguarda.

Henric= Porém, Sr., é uma fatalidade!

Aug= Não tanto como lhe parece. ^{Temos o mesmo} ~~Conheço o seu~~ modo de pensar, e ~~seu~~ ^{consequencia} ~~seu~~ ^{faremos} ~~o~~ ^{arguições} ~~faremos~~ ^{arguições} um ao outro. Quantos se illudem ao ~~seu~~ quando se casam! juram amor, fidelidade, e ~~ternura~~, estes protestos duram alguns dias, depois cahe a mascara, e o aborrecimento toma o lugar dos falsos juramentos. Nós ao contrario começamos com indiferencia, e talvez ~~seja~~ ^{cheque} ~~o~~ ^{deu} ~~nos~~ ^{ignoremos} ~~acabamos~~ ^{aman-} do ~~nos~~ mutuamente.

Henric= Senhor, essa ~~semota~~ ^{semota} esperança

Aug= ^{Pois} Não é ^{tambem} a sua?

Henric = Não, Senhor.

Corina 17

Aug = ~~Éis que~~ ^{isso} ~~me~~ ^{aflixer}! Seu tio está a chegar
com o tabelião, e obrigá-me-há a cum-
prir a minha ^{palavra} ~~promessa~~; e se ^{eu} não se-
~~to~~ fizer, sabendo elle que é por sua causa,
indignado, ~~perderá~~ ^{pode desherdar} ~~os seus bens~~, e
a sua vida, Henriqueta, será cheia
de amargura. Não ~~quero~~ ^{quero} perder tudo,
~~somente~~ porque não tive a sorte de lhe
agradar ~~lhe~~. Estamos numa ^{penosa} ~~penosa~~
situação, ~~em o confesso~~. ^{Em penosa} ~~Julgamos~~ ^{que} ~~de~~ ^{unidamente}
o amor ~~podesse~~ ^{podesse} obrigá um homem
a ajoelhar aos pés d'uma mulher,
com tudo, ~~rejeitando~~ ^{rejeitando} ~~que~~ ~~estivesse~~
~~estivesse~~ ^{antipathico} ^{agui} ^{estou} aos seus pés
para lhe ^{pedir} ~~pedir~~ que não rejeite a
sua felicidade. ~~Apelna~~.

~ Cena Ultima. ~

Mauricio, o Tabelião, e os Ditos.

Maur = Entrando com a escriptura na mão. Que ^{infamia!} ~~que~~ ~~isso?~~

O Senhor aos pés de minha sobrinha!
~~é uma indignidade!~~ ~~esta escriptura~~... Esta escriptura já não
serve... Marga-a. ~~Esta de defeito o case-~~
~~mento!~~ ~~no the que~~ ~~está~~ ~~com~~ Henriqueta.

Aug = Com alegria. Então está ~~defeito~~ ^{livre} o casamento?

Henric = Quanto lhe devo, meu querido tio!

Maur = Admirado pela alegria de Henriqueta, e Augusto. Mas

que significa essa alegria?

Aug = Significa que o Sr. Mauricio é um ho-
mem raro, e digno dos maiores elogios.

Henriq = O meu presado tio, ~~prêchey~~ ^{prêchey} todos os meus
desejos.

José = Meu amo ~~foi solteiro. Viva o Sr. Mauricio!~~
~~foi solteiro a sua liberdade.~~

Math = E a ~~sephora~~ ^{sephora} não foi sacrificada.

Maur = Quêrem dizer que fui ~~esganado~~ ^{logrado}. Paciencia,
eu lhes perdoo: mas tenho pena ~~por~~ ^{por} que

se não conclua este casamento, ambos
possuem as qualidades ^{necessarias} ~~que se requerem~~

para ~~viverem~~ ^{serem} felizes. Creiam no que
lhes digo. Então decidem-se?... Não?...

Tanto ~~peior~~ ^{peior} para ~~ambos~~ ^{ambos}! Desejava para
minha vingança que depois d'este
rompimento ~~de nasceradella~~ ^{gostassem de veras} um do
dois ~~fossem~~ ^{fossem} ~~então casasse~~ ^{casasse} ~~hison~~ ^{hison}!

Henriq = D'essa ^{maneira} ~~forma~~, meu tio, veria um casa-
mento ~~feito~~ ^{feito} ~~entre~~ ^{entre} os outros, e não á
sua moda.

~ Fim. ~

1849

Pode representar-se no Theatro do Galice o drama em
um acto, intitulado = Os Antipathicos = Secretaria da
Inspeccão Geral dos Theatros em 15 de Janeiro de 1849.

Assent.
Carlos da Cunha e Menezes



